

**PROTO-TOTALITARISMO DE GABINETE:
A génese e consolidação do
Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar**

Bernardo Luís Campos Pinto da Cruz

RESUMO

Tornou-se recorrente falar de uma mudança de paradigma da ciência colonial portuguesa ocorrida no início da segunda metade do século XX. Os estudos históricos e sociológicos da ciência, tentando avançar novas perspetivas sobre a relação entre saber e poder, conhecimento do social e políticas estatais, concluíram pela emergência de uma procura das ciências sociais aplicadas. A presente dissertação, centrada no estudo da génese e consolidação de uma organização burocrática do Estado metropolitano – o Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar – recoloca a relação entre produção de conhecimento e poder, analisando um momento específico da racionalização do aparelho burocrático estatal. Recorre-se, para isso, a instrumentos conceptuais do institucionalismo histórico e da sociologia organizacional aplicados a uma análise sistemática do fundo integral do Gabinete dos Negócios Políticos à guarda do Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Analisa-se a morfologia e a composição dessa organização na diacronia (1959-1974) e o grau da sua apropriação por uma elite proveniente do campo científico-académico. Uma vez instalado na administração, esse grupo mobiliza as ciências sociais enquanto constitutivas de um *ethos administrativo* distinto face aos técnicos e contra o que apelidava de “autoritarismo burocrático”. As condições organizacionais do Gabinete e a política de obstrução das elites coloniais ao olhar centralizado da metrópole estiveram na origem de esquemas proto-totalitários de vigilância gizados em Lisboa, que atribuíam um papel subordinante aos indivíduos formados em ciências sociais. Estes planos confundem-se com o impulso desenvolvimentista da década de 1960. Argumenta-se que não é possível interpretar as tomadas de posição de um órgão burocrático do Estado sem atender, por um lado, às pressões morfológicas exercidas pelo campo académico metropolitano, e, por outro, ao processo de modernização económica das populações africanas, que desestabilizava o *status quo* imperial ao nível local.

Palavras-chave: Gabinete dos Negócios Políticos, alto modernismo autoritário; colonialismo; estado de excepção; ciências sociais

**PROTO-TOTALITARIANISM AT THE OFFICE:
The genesis and consolidation of the
Office of Political Affairs at the Overseas Ministry**

Bernardo Luís Campos Pinto da Cruz

ABSTRACT

It has become recurrent to talk about a change of paradigm in Portuguese colonial science, which occurred at the beginning of the second half of the 20th century. Historical and sociological studies of science, having tried to advance new perspectives concerning the relationship between knowledge and power, social knowledge and state policies, confirmed the emergence of a demand for applied social sciences. This dissertation, focused on the study of the genesis and consolidation of a metropolitan state's bureaucratic organization – the Office of Political Affairs within the Overseas Ministry – re-centres the relation between knowledge production and power. In order to do so, drawing on concepts from historical institutionalism and organizational sociology, I proceed by a systematic analysis of the Office's archival material currently held by the Historical and Diplomatic Archives of the Portuguese Ministry of Foreign Affairs. I study the morphology and composition of this administrative agency (1958-1974) and its degree of appropriation by a particular elite coming from the academic and scientific fields. Once within the administration, this group calls upon the social sciences as pertaining to a distinct administrative *ethos* in relation to expertise and against “bureaucratic authoritarianism”. I find that the Office's organizational constraints and a constant hindrance posed by colonial elites to the metropolitan gaze were at the origins of proto-totalitarian schemes designed in Lisbon, which in turn ascribed a greater role to social scientists. These plans are embedded in the development drive of colonial policy of the 1960s. I argue that it is not possible to understand the position takings of a state's agency without considering, on one hand, the morphological pressures arriving from the metropolitan academic field, and, on the other, the African modernization process that tended to destabilize imperial *status quo* at the grassroots level.

Keywords: Office of Political Affairs; high authoritarian modernism; colonialism; state of exception; social science

*Clear ideas are the results of scientific inquiry
rather than its preliminary tools*

Barrington Moore Jr.

– *Wann darf mein Herr ins Schloss kommen?*
– *Niemals.*

Kafka

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: A burocratização da inconveniência: as Estatísticas Ultramarinas.....	23
O <i>Apontamento</i> fundador: discriminação racial antes de discriminação civilizacional.....	23
Assimilar sem centralizar: o primeiro debate.....	25
Amnésia burocrática: a revisão das tipologias somáticas	27
«Modificar os dizeres»: a preparação dos Censos de 1960.....	34
Dois eixos de intervenção internacional: a Conferência Interafricana de Estatística e a Conferência de Estatísticos Africanos	40
O receio de uma especialização académica no outro lado do Atlântico: considerações políticas de um técnico	47
As tipologias somáticas mantêm-se: a DGE contra o GNP.....	52
Condições objectivas da vigência do paradigma somático: a génese e consolidação do GNP.....	55
Capítulo II: O Autoritarismo Burocrático e as Ciências Sociais.....	68
Energia e telecomunicações: os Colóquios sobre o II Plano de Fomento e a aparente aproximação aos técnicos.....	69
Os «olhos do Rei» e o «olhar sociológico»: os cientistas sociais contra o autoritarismo burocrático.....	83
Capítulo III: Autonomia e Capacidade do Estado: Proto-totalitarismo de Gabinete	101
Redundância organizacional: A rotinização burocrática da Missão de Estudos dos Movimentos Associativos em África	101
Autonomia do Estado, Autonomia Científica: censura e acesso.....	112
Vigilância, bem-estar social e prestígio.....	119

Conclusão	133
Fontes e Bibliografia	137
Anexo I: Evolução diacrónica dos cargos e funcionários do GNP	
Anexo II: Catálogo de Apontamentos do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar (1960-1975): distribuição por funcionários	
Anexo III: Distribuição anual de Apontamentos por funcionários e processos do GNP	
Anexo IV: Percentagem de idades por habilitações literárias dos candidatos a cargo no GNP e Evolução do N.º de Inscrições e N.º de conclusões de curso por ano lectivo na Escola Superior Colonial/ISEU/ISCSPU.....	